

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i52p2314-2325>

Conhecimento sobre a sífilis em idosos em município do interior do estado de São Paulo

Knowledge about syphilis in elderly people in a municipality in the state of São Paulo

Conocimiento sobre sífilis en personas mayores en un municipio en el estado de San

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento sobre sífilis em idosos no município de Álvares Machado - SP e caracterizar os aspectos sociodemográficos dessa população. **MÉTODO:** Estudo transversal, onde foram incluídos idosos residentes em Álvares Machado. Coletou-se informações pessoais, comportamentais, perfil sócio demográfico e comportamento sexual. A análise estatística foi a descritiva simples e a associação entre as variáveis de interesse, utilizou-se o teste qui quadrado ou exato de Fisher. **RESULTADOS:** Todos idoso eram heterossexuais (100%). Houve prevalência de idosos que não utilizam preservativos (62,63%) e apenas (18,18%) dos entrevistados entendem a sífilis como uma infecção sexualmente transmissível e (15,15%) relataram como se se previne a doença. **CONCLUSÃO:** Existe um despreparo e desinformação dos idosos quanto a sua saúde sexual e esses idosos não têm conhecimento sobre a sífilis, sua manifestação e prevenção.

DESCRITORES: Prevalência; Sífilis; Idosos.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate the knowledge about syphilis in the elderly in the city of Álvares Machado - SP and to characterize the sociodemographic aspects of this population. **METHOD:** Cross-sectional study, where elderly residents in Álvares Machado were included. Personal, behavioral, socio-demographic, and sexual behavior information were collected. Statistical analysis was simple descriptive and the association between the variables of interest was used chi-square or Fisher's exact test. **RESULTS:** All elderly were heterosexual (100%), with a prevalence of elderly people who did not use condoms (62.63%) and 18.18% of respondents considered syphilis as a sexually transmitted infection and 15.15% reported how to prevent the disease. **CONCLUSION:** There is a lack of preparation and disinformation of the elderly regarding their sexual health and syphilis, its manifestation and prevention.

DESCRIPTORS: Prevalence; Syphilis; Elderly.

RESUMEN

OBJETIVO: Evaluar el conocimiento sobre la sífilis en ancianos en el municipio de Álvares Machado - SP y caracterizar los aspectos sociodemográficos de esta población. **MÉTODO:** Estudio de corte transversal que incluye a ancianos residentes de Álvares Machado. Recopilamos información personal, información de comportamiento, perfil sociodemográfico y comportamiento sexual. El análisis estadístico fue el descriptivo simple y la asociación entre las variables de interés se utilizó la prueba de ji cuadrado o exacta de Fisher. **RESULTADOS:** Todos los ancianos eran heterossexuales (100%). Hubo una prevalencia de personas mayores que no usan condones (62.63%) y solo (18.18%) de los encuestados entienden la sífilis como una infección de transmisión sexual y (15.15%) informaron cómo prevenir la enfermedad. **CONCLUSIÓN:** Hay una falta de preparación y desinformación de los ancianos con respecto a su salud sexual y estos ancianos no son conscientes de la sífilis, su manifestación y prevención.

DESCRIPTORES: Prevalencia; Sífilis; Anciano.

RECEBIDO EM: 14/01/2020 APROVADO EM: 15/01/2020

Aline Caroline Moreira da Silva

Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde/Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6459-2330>

Priscila Ribeiro de Almeida

Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde/Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8853-2930>

Lucas Lima de Moraes

Enfermeiro, Residente em Cuidados Intensivos no Adulto pela Universidade Estadual de Londrina- UEL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1613-5068>

Marcus Vinícius Pimenta Rodrigues

Biomédico. Doutor em Doenças Tropicais. Curso de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3997-369X>.

Valéria Cataneli Pereira. Bióloga

Curso de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2080-9221>.

Jossimara Poletti

Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica. Mestrado e Doutorado em Patologia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6719-8715>.

Larissa Sales Martins Baquião

Mestre em Ciências. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas/ IFSULDEMINAS/Campus Muzambinho, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7964-3935>.

Monise Martins da Silva

Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Unidade Passos, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9141-4775>.

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Unidade Passos, MG, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-4900-5278>.

Glilciane Morceli

Enfermeira. Pós-Doutorado em Enfermagem Obstétrica. Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Unidade Passos, MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8216-9931>.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são importante causa de infertilidade, sequelas e morte na população mundial, e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os dados epidemiológicos demonstram a ocorrência de 12 milhões de novos casos anuais de sífilis no mundo. A sífilis adquirida, diagnosticada fora do período gestacional, não é doença de notificação compulsória no Brasil e o Ministério da Saúde (MS) estima que 1,1% da população brasileira seja infectada por esta doença anualmente^(1,4).

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica, que ocupa uma importância significativa entre os problemas mais frequentes de saúde pública em todo mundo. É causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida, na maioria dos casos, durante as relações sexuais ou na forma vertical, que ocorre via transplacentária, da

mãe para o feto e pela via do canal do parto, ou seja, forma congênita da doença⁽²⁾.

A sífilis secundária pode ser reconhecida por lesões desenvolvidas em pele e mucosas e atinge também o sistema cardiovascular e nervoso. Pode manifestar-se de acordo com a seriação da bactéria, que provoca lesões na pele e órgãos internos. A sífilis primária revela uma lesão específica no cancro duro surgindo no local da inserção da bactéria, cerca de três semanas após o contato, sendo único e indolor na região genitália masculina e feminina, cavidade bucal e ânus. Esta lesão desaparece em torno de 15 dias, com ou sem intervenções de tratamentos⁽⁵⁾.

A OMS, em 2010, publicou estimativa de ocorrência de 11 milhões de casos novos de sífilis por ano no mundo, sendo 2,4 milhões para a América Latina e Caribe⁽⁶⁾.

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e, nos últimos anos, tem apresentado grande importância nos países desenvolvidos. O aumento do número de

idosos no Brasil começa a modificar a realidade do país e, atualmente, o aumento desta população se reflete em demandas sociais, nas áreas de saúde e na previdência social. Segundo dado da OMS, o Brasil apresenta em torno de 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e que em 2025, esse número poderá chegar em 32 milhões de idosos e o Brasil ocupará o 6º lugar no mundo em número de pessoas idosas, ou seja, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e uma projeção para o ano de 2050, provavelmente o número de pessoas idosas será maior ou igual ao de crianças e jovens de 0 a 15 anos; fato este de extrema relevância. O impacto dessa nova "ordem demográfica" é imenso; o desafio é, portanto, considerável^(7,8).

Os avanços sociais e as melhorias nas condições gerais de vida da população repercutem na longevidade da população idosa, incluindo a reposição hormonal e as medicações para impotência que tem levado ao redescobrimiento de experiências, sendo

uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável. Na atualidade, a sexualidade não está ligada apenas à função reprodutiva, mas como fonte de prazer e de realização em todas as idades. Porém a prática sexual sem uso de métodos preventivos de ISTs tornam os idosos mais vulneráveis a contaminar-se por tais doenças, porque a atividade sexual não termina na velhice e, independentemente da idade, o sexo exige proteção^(7,8).

Pelos motivos expostos acima, deve-se iniciar educação e prevenção da sífilis em pessoas com idade acima de 60 anos, considerando a importância do conhecimento sobre a transmissão das ISTs, especialmente a sífilis, devido ao aumento desta doença em tal população. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre sífilis em idosos no município de Álvares Machado - SP e caracterizar os aspectos sociodemográficos dessa população e assim questiona-se: Há conhecimento da população idosa sobre sífilis?

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado no período de janeiro a abril de 2016 e foram incluídos idosos de Álvares Machado, localizado na 10ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, distante 13 km da cidade de Presidente Prudente - SP e, segundo o IBGE, estima-se que a população de Álvares Machado em 2016 é em torno de 24.733 mil habitantes. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista CAAE 47442815.4.0000.5515 e todos os idosos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participaram do estudo 99 idosos com idade mínima de 60 a 99 anos de idade. Os idosos entrevistados foram os atendidos pela Estratégia de Saúde da Família Jardim Panorama - Álvares Machado, a unidade disponibilizou as informações referentes ao nome, endereço e idade dos idosos.

E não inclui-se idosos com reações sorológicas positivas prévias para hepatite, HIV e sífilis.

As variáveis de estudo foram as características sociodemográficas e os dados pessoais.

Os dados foram coletados seguindo questionário estabelecido para o presente estudo padronizado e adaptado de Mauch NDS: “O significado da sífilis no universo masculino: um estudo em representações sociais”⁽⁵⁾.

Foram obtidas informações dos idosos sobre idade, estado civil, grau de escolaridade, profissão, início da vida sexual, número de parceiros sexuais, antecedentes de IST, utilização de preservativo e tipos de relação sexual.

Os dados foram armazenados em planilhas do software Excel 2013, e os dados de interesse, conferidos e avaliados em relação à consistência e, posteriormente, submetidos à análise estatística descritiva e à associação entre as variáveis de interesse, utilizou-se o teste Qui quadrado ou exato de Fisher e considerou-se $p < 0,05$ como nível de significância.

RESULTADOS

O presente estudo permitiu identificar o perfil sociodemográfico e o conhecimento sobre sífilis de idosos residentes no município de Álvares Machado.

A idade dos idosos participantes do estudo variou entre 60 a 99 anos e a faixa etária que predominou foi a de 60 a 70 anos (47,47%). Entre esses 29,29% exerciam atividade remunerada e 85,8% não exerciam atividade remunerada. A maioria dos entrevistados mantinham relação sexual 58,59% e já 41,41% dos idosos não possuíam parceiro fixo.

Em relação à escolaridade dos idosos, 80,81% disseram ter o ensino médio e apenas 19,19%, possui ensino superior. Todos os idosos incluídos no estudo eram heterossexuais (100%) e maioria seguia uma religião (86,87%) (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos idosos participantes do estudo. Álvares Machado, SP, Brasil, 2016.

Variável	n(%)
Características dos idosos	
Idade (anos)	
60-70	47 (47,47)
70-80	38 (38,88)
80-90	13 (13,13)
90-100	1 (1,1)
Escolaridade	
Médio	80 (80,81)
Superior	19 (19,19)
Convive com o companheiro	
Sim	58 (58,59)
Não	41 (41,41)
Profissão	
Remunerada	29 (29,29)
Não Remunerada	70 (70,71)
Religião	
Sim	86 (86,87)
Não	13 (13,13)
Opção Sexual	
Hétero	99 (100)
Prática Sexo	
Sim	61 (61,62)
Não	38 (38,38)

Com relação ao conhecimento da sífilis, 81,82% dos idosos não tinham conhecimento e apenas 18,18% sabiam sobre infecções sexualmente transmissíveis.

Quando foram questionados sobre como se prevenir contra a sífilis, 84,85% declaram que não sabiam como se prevenir e apenas 15,15% identificaram fatores que contribuíam para a proteção contra da sífilis. Os idosos não possuem o hábito de

utilizar o preservativo nas relações sexuais (62,63%) e apenas 37,37% referiram utilizar o preservativo nas relações sexuais. O não uso do preservativo foi justificado pelos idosos devido à confiança no parceiro. No que se refere à manifestação da sífilis, 84,85% não possui conhecimento sobre sua sintomatologia. (Tabela 2).

Avaliou-se as associações entre o nível de escolaridade e o conhecimento sobre

a sífilis e manifestação, prevenção e uso do preservativo, com significância menor que 0,05.

Em relação ao uso do preservativo e o nível de escolaridade, observou-se que os idosos que cursaram o ensino médio/superior 68,42% relataram utilizar preservativo e os idosos que não estudaram ou não concluíram o ensino médio 61,25% disseram que utilizam preservativos durante relações sexuais. Em relação ao conhecimento sobre sífilis, os idosos que cursaram o ensino médio/superior 36,84% tinham conhecimento sobre a doença e 13,75% entre os idosos que não concluíram os estudos não compreendem sobre a sífilis. Respectivamente, em relação às formas de prevenção da sífilis, 21,05% que tiveram instrução escolar sabem como se prevenir, já 13,75% que não possui orientação escolar, não possui conhecimento de como se previne esta IST. (Tabela 3).

As associações de antecedentes de IST com a prática de relação sexual também foram associadas, porém não foram significantes (Tabela 4).

Em relação à associação com as variáveis religião e o conhecimento da sífilis, 7,69% dos participantes que não

Tabela 2. Conhecimento dos idosos sobre sífilis. Álvares Machado, SP, Brasil, 2016

Variável	n(%)
Conhecimento dos idosos	
Sabe o que é sífilis?	
Sim	18(18,18)
Não	81(81,82)
Utiliza o preservativo?	
Sim	37(37,37)
Não	62(62,63)
Sabe como a sífilis se manifesta?	
Sim	(7,07)
Não	92(92,93)
Sabe como prevenir contra a sífilis?	
Sim	15(15,15)
Não	84(84,85)

Tabela 3. Associação entre Nível de escolaridade com conhecimento da sífilis dos idosos participantes do estudo. Alvares Machado, SP, Brasil, 2016

Variável Resposta	Categoria	Ensino médio/superior				P
		Não		Sim		
		n	%	n	%	
Utilização do preservativo ****						
Não		49	61,25	13	68,42	0,751
Sim		31	38,75	6	31,58	
Sabe o que é sífilis? ****						
Não		69	86,25	12	63,16	0,004
Sim		11	13,75%	7	36,84%	
Sabe como a sífilis se manifesta? ***						
Não		78	97,50	14	73,68	0,003
Sim		2	2,50	5	26,32	
Sabe como se prevenir da sífilis***						
Não		69	86,25	15	78,95	0,479
Sim		11	13,75	4	21,05	

Nota: ** n(%); Teste Exato de Fisher. *** n(%); Teste X².

possui religião sabiam sobre a sífilis e 19,77% dos idosos que responderam ter alguma religião apresentavam conhecimento sobre a doença; a utilização de preservativo entre idosos que possuem religião é de 30,23% e os idosos que não são religiosos 84,62%. Sobre a prevenção da IST, 7,69 dos participantes agnósticos sabem maneiras de se prevenir da sífilis e 16,28% dos deístas conhecem medidas de prevenção da IST (Tabela 5).

DISCUSSÃO

O estudo caracterizou o perfil socio-demográfico e o conhecimento sobre sífi-

lis em idosos residentes no município de Álvares Machado a partir de amostra de 99 idosos.

Apurou-se que 92,93% dos idosos não têm conhecimento sobre a manifestação da sífilis e 84,85% não possuem compreensão sobre prevenção desta doença. Em outro estudo realizado no município de Uberaba-MG, que também avaliou o conhecimento sobre sífilis em idosos, mostrou que os idosos referiu que desconheciam sobre IST (74,8%) e houve conhecimento sobre mais de uma IST, e as mais citadas foram HIV/AIDS 94,8%, gonorréia 77,6%, sífilis 57,6% e HPV 56,7%⁽⁸⁾.

De acordo com a pesquisa podemos inferir que 62,63% da amostra afirmam que

não utilizavam preservativos, ou seja, os participantes ainda são ativos sexualmente e 61,62% mantinham atividade sexual, sem dispor de preventivos tornando-se vulneráveis a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis^(7,8).

O uso do preservativo como método preventivo é desconhecido pelos idosos entrevistados, pois estes idosos tiveram pouco contato e informação sobre a importância ao uso do preservativo em relações sexuais. Assim, percebeu-se que quanto maior a idade, menor o uso de preservativo nas relações sexuais.

Uma pesquisa realizada com servidores da secretária do município de Cuiabá com pessoas acima de 50 anos, verificou-se que 13,3% dos entrevistados afirmaram usar

Tabela 4. Associação entre Antecedentes de IST com a prática do sexo dos idosos participantes do estudo. Álvares Machado, SP, Brasil, 2016

Variável Resposta	Categoria	Antecedentes de IST				p
		Não		Sim		
		n	(%)	n	(%)	
Prática Sexo ^{***}						
Não		36	37,89	1	50,00	1
Sim		59	62,11	1	50,00	1

Nota: ** n(%); Teste Exato de Fisher. *** n(%); Teste X².

Tabela 5. Associação entre a religião e o conhecimento de sífilis dos idosos participantes do estudo. Álvares Machado, SP, Brasil, 2016

Variável Resposta	Categoria	Agnóstico				P
		Não		Sim		
		N	(%)	N	(%)	
Utilização do preservativo ^{***}						
Não		60	69,77	2	15,38	0
Sim		26	30,23	11	84,62	
Sabe o que é sífilis? ^{***}						
Não		69	80,23	12	92,31	0,452
Sim		17	19,77	1	7,69	
Sabe como a sífilis se manifesta?						
Não		79	91,86	13		0,589
Sim		7	8,14	0	0,00	
Sabe como se prevenir contra a sífilis? ^{***}						
Não		72	83,72	12	92,31	0,685
Sim		14	16,28%	1	7,69%	

Nota: ** n(%); Teste Exato de Fisher. *** n(%); Teste X².

sempre o preservativo e 16,5% dos idosos com vida sexual ativa afirmaram o uso de camisinha em todas as relações⁽⁹⁾.

A baixa escolaridade foi um achado importante na população idosa participante desta pesquisa, influenciando no conhecimento sobre as ISTs. Portanto, a situação traz desafios para a equipe multiprofissional de saúde quanto às estratégias a serem utilizadas para incrementar a conscientização e absorção das informações. Por outro lado, é preciso considerar que o nível de escolaridade não constitui, por si só, o maior desafio a ser enfrentado. Estudos mostram a necessidade de examinar as crenças dos pacientes em relação ao autocuidado e ao conhecimento da doença.

Segundo a OMS, em até 2050, o Brasil poderá chegar a ser o sexto país com o maior número de idosos em todo o mundo e, assim, o número de idosos aumenta progressivamente e é um fenômeno mundial que poderá modificar a realidade do país, visto que, esse aumento reflete em adequações nas demandas sociais, como nas áreas de saúde e previdência social^(7,8).

As mudanças nos comportamentos ligados à sexualidade merecem atenção e verificou-se, no nosso estudo, que há uma grande porcentagem de idosos sexualmente ativos (61,62%) e os idosos que possuíam parceiros fixos foi de 58,59%, percebemos

que este é mais elevado, indicando que existem idosos que possuem vida sexual ativa, mas não possuem parceiro fixo. Atualmente, fala-se muito sobre sexualidade, entretanto, sobre a prática sexual entre homens e mulheres no processo de envelhecimento é pouco articulado, sendo, na maioria das vezes, menosprezada pelos profissionais de saúde e sociedade em geral.

Durante as consultas, os profissionais da saúde não têm como prática, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e à prática sexual dos usuários, e menos ainda quando estes são idosos. Com isso, vemos que atenção à saúde é realizada com visão na queixa ou na doença. No raciocínio comum, é esperado que o término da prática sexual se associe com o aumento da idade, com isso não há indagação sobre as práticas nesta área. Contudo, deixamos de orientar o cliente sobre sua sexualidade, impedindo a prevenção de patologias que têm aparecido nesta faixa etária, sendo elas as IST⁽¹⁰⁾.

Acredita-se que são necessárias políticas públicas voltadas para a saúde sexual dos idosos, tais como promoção à saúde por parte dos profissionais e família, uma vez que a sexualidade na velhice é um assunto comumente negligenciado pela medicina, pouco conhecido e menos compreendido pela sociedade, pelos próprios idosos e pelos profissionais da saúde. Deste modo, en-

tendemos que se faz necessária a realização de novas pesquisas e palestras voltada para sexualidade na terceira idade, sendo importante o desenvolvimento de proposta para promover um processo de melhoria contínua na saúde e na educação sexual, visando uma melhoria na qualidade de vida dos idosos, para que possam ponderar decisões e fazer escolhas mais adequadas⁽¹⁰⁾.

Diante deste antagonismo, observamos que a população vem envelhecendo, está sexualmente ativa e não utiliza métodos preventivos para ISTs. Momento de repensarmos nossas práticas educativas e que se fazem necessárias medidas, para que estes obtenham esclarecimento acerca da doença, dado que, na amostra, 81,82% dos participantes não têm conhecimento quanto à sífilis e quanto aos possíveis riscos^(7,8).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nos possibilitaram concluir que existe um despreparo e desinformação dos idosos quanto à sua saúde sexual, visto que, o idoso não tem conhecimento sobre a doença, sua manifestação e prevenção. Eles também não utilizam preservativos em suas relações sexuais, aumentando a possibilidade de serem contaminados com doenças sexualmente transmissíveis, dentre elas a sífilis. ■

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde (BR). *Vigilância das Doenças Sexualmente Transmissíveis no Brasil*. Brasília (DF): MS; 2008.
2. Cavalcante SEA, Silva MAM, Rodrigues MRA, Netto MJJ, Moreira CAA, Goyanna FN. Diagnóstico e Tratamento da Sífilis: uma Investigação com Mulheres Assistidas na Atenção Básica em Sobral, Ceará. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*. 2012, 24(2):239-45.
3. Anjos KF, Santos VC. Sífilis uma realidade Prevenível: Sua erradicação, um desafio atual. *Rev. saúde e pesquisa*. 2009; 2(2): 257-263.
4. Garcia BLF. *Prevalência de Sífilis em adolescentes e jovens do sexo feminino no Estado de Goiás*. [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública; 2009.
5. Mauch NDS. *O significado da Sífilis no universo masculino: um estudo em representações sociais* [dissertação]. Brasília. Universidade de Brasília; 2011.
6. Pinto MV, Tancredi VM, Alencar RDH, Camolesi E, Holcman MM, Grecco PJ, Grangeiro A, Grecco OTE. Prevalência de Sífilis e fatores associados a população em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste Rápido. *Rev. bras. Epidemiol.* 2014; 17(2):341-354.
7. Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2011; 32(4):774-780.
8. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção à Saúde. Estatuto do Idoso*. 3a. ed. Brasília (DF): MS; 2013.
9. Oliveira M, Santana RG, Mathias TAF. Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais idade. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2008, 16(4):679-685
10. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. Prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm.* 2007; 12(2):204-213.